



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Isabella dos Santos Lopes²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo evidenciar experiências com o brincar heurístico e oportunidades de autonomia em turmas de bebês em duas instituições de educação infantil da REME de Campo Grande, MS. Pautadas em Elinor Goldschimied e Paulo Fochi, juntamente com a abordagem de Emmi Pikler, sendo compreendido por brincar heurístico a descoberta das coisas por si mesmo e incluindo a livre exploração de objetos não estruturados. O estímulo da criatividade e o desenvolvimento das crianças em sua totalidade. A pesquisa de caráter exploratório, onde foi realizada a observação ao decorrer de 4 dias, incluindo o caderno de campo para as anotações analisadas nos momentos do brincar. Como resultados de pesquisa foi observado o comportamento da criança ao brincar e os movimentos na exploração dos objetos fornecidos, trazendo resultados na coordenação motora e em seu meio cultural.

Palavras-chave: Educação infantil, Brincar heurístico, Abordagem Pikler, Autonomia.

1 Introdução

O presente artigo tem objetivo evidenciar experiências com o brincar heurístico e oportunidades de autonomia em turmas de bebês, praticada dentro de duas instituições públicas de ensino. O motivo que me incentivou a pesquisar mais a fundo sobre o presente assunto foi ter um filho de 1 ano de idade no qual desde do momento em que nasceu tem o brincar na vida dele, estando presente a todo momento do cotidiano.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, realizado sob orientação da Profa. Dra. Stella Sanches de Oliveira Silva. E-mail: stella.oliveira@ufms.br.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) E-mail: isabella.lopes@ufms.br

Como estudante de pedagogia, futura educadora, venho me aprofundando mais nos assuntos abordados, entendo como é deixar a criança explorar por si próprio as coisas que possui ao seu redor, mesmo dentro de sala onde a quantidade de crianças é maior exige muita atenção.

Com isso vem o questionamento: De que maneira o brincar heurístico contribui para o desenvolvimento da criança pequena? Quais aspectos do brincar heurístico podem ser trabalhados na instituição escolar de educação infantil?

2 . A abordagem de Emmi Pikler.

Nesse artigo usarei as contribuições de Emmi Pikler e Elinor Goldschimied. Pikler (2016), médica pediatra, onde ela aborda como a relação de afetividade entre o adulto e a criança é de imensa importância, pois assim teria um desenvolvimento adequado, incluindo o cuidar (higiene, hora do sono) ...

De acordo com Pikler (2011), o desenvolvimento das crianças não deve sofrer intervenção do adulto. Ela advoga que essa intervenção não acelera o processo de desenvolvimento do bebê e não tem nenhuma vantagem para a vida da criança.

Para Pikler (2011), a criança tem que ter a liberdade de se movimentar em brincadeiras, sendo correndo, pulando em obstáculos, subindo em objetos adequados, sempre sem intervenção do adulto, pois a maioria das vezes acaba atrapalhando o desenvolvimento dos movimentos de habilidades que a criança está adquirindo naquele momento.

Pesquisas feitas por Pikler, mostram por que acidentes no momento de brincar acontecem mais vezes, quando os pais mais “protegem”, do que aquelas que os eram deixadas brincar livremente, pois essas mesmas crianças tinham mais confiança em si própria, deixando o medo de lado e se aventurando cada vez mais.

Pikler (2011) estabeleceu quatro princípios necessários na educação de bebês: 1. valorização da autonomia das atividades dos bebês; 2. Relação pessoal estáveis; 3. A construção positiva que cada criança tem que ter em seu desenvolvimento; e 4. O fortalecimento e a manutenção da saúde mental e física da criança ao cuidado e o brincar.

Segundo Pikler (1940, p.100), “Enquanto a criança aprende a contornar o abdômen, rolar, rastejar, ficar de pé e andar, ela não está somente aprendendo

aqueles movimentos e sim aprendendo a fazer algo por conta própria, aprendendo a superar os medos e desafios”.

3. A importância do espaço para o brincar.

Elinor Goldschmied foi uma educadora inglesa formada na universidade pública da Britânica e qualificada como assistente social psiquiátrica.

Na Inglaterra, Goldschmied (2018) trabalhou no campo de saúde mental onde foi destinada a observar crianças refugiadas com comportamentos agressivos. Sendo assim, a educadora começou a organizar o ambiente, colocando pequenos grupos de crianças, cada um com um profissional.

Depois de organizado o ambiente, as crianças sentiram-se mais calmas conseguindo ter uma concentração maior nas atividades a serem realizadas. Goldschmied (2018) afirma sua convicção sobre a importância do brincar para as crianças, sobretudo, aquele tipo de brincadeira com materiais diversificados que fornecem um grande número de possibilidades de exploração e informações.

“Na concepção de sua proposta pedagógica de Elinor, a criança possui uma grande capacidade de descobrir tudo ao seu redor por conta própria. Para a pedagoga, é fundamental que o trabalho pedagógico se constitua a partir da perspectiva de escuta e respeito para com as crianças, compreendendo se direito e competência em participar e expressar-se enquanto indivíduo (Fochi, 2018, p.46)”.

A importância da brincadeira para os bebês é a grande experiência de aprender e que o mundo que os cerca tem para oferecer, por isso é importante a relação do bebê e do adulto ser especial, para que dessa forma o desenvolvimento do brincar seja agradável para o bebê. Levando em consideração o cuidar, o carinho de cada momento, como a higiene, a hora do sono, hora da alimentação etc.

“Quando uma criança percebe que um mesmo adulto se ocupa de determinadas situações como aquelas relativas ao sono, higiene e alimentação, ela também compreende que é esse adulto que ela pode recorrer quando sentir algum tipo de necessidade. Portanto, sua manifestação de desconforto ou de solicitação de ajuda pode ser endereçada a alguém especial (Fochi, 2008, p.49)”.

Goldschmied (2018) enfatiza que a organização do espaço onde os bebês passam a maior parte do tempo fortalece o aprendizado, tais como a estrutura e as acomodações adequadas para a faixa etária. Goldschmied e Jackson (2006) compreendem que o ambiente físico influencia, decisivamente, na forma como os profissionais da educação estabelecem relações com o seu trabalho e com a qualidade das experiências que oferecem às crianças.

O espaço externo também é de extrema importância para o cotidiano do bebê, pois é a partir desse espaço que ele começará a ter uma noção maior do mundo ao seu redor, tais como gramas, árvore, folhas e pássaros. Ao brincar em áreas externas, o bebê se sente mais livre, sem ter as quatro paredes ao redor, podendo se concentrar em seu corpo e capacidades de reconhecer a si mesmo a partir de ações com os elementos naturais, ao explorar o ambiente e de imaginar diversos elementos da natureza.

3. O brincar heurístico

A brincadeira heurística está presente na vida da criança desde o momento que nasce, onde começam a descobrir as mãos e fazer vários movimentos, principalmente quando possui algum objeto/brinquedo por perto. O bebê assim que começa a enxergar com mais facilidade o que tem ao seu redor, conseqüentemente começa a ter mais curiosidades sobre tudo que está ao seu redor e tudo que está “escondido”, como dentro do guarda-roupa e armário da cozinha.

O impedimento e proibição de algumas ações do bebê para evitar bagunça, risco de quebra de um objeto ou se machucar é frequente em cuidadores. O fato é que o bebê ao fazer suas explorações e “artes”, é apenas porque eles estão conhecendo o mundo, despertando as primeiras curiosidades.

Essas ações também acontecem em uma sala em turmas de instituição de educação infantil, pois a criança é um sujeito ativo e competente para construir junto com o adulto a sua jornada de aprendizagem e conhecimento durante seus anos de vida, juntamente com um adulto.

Os objetos não estruturados trazem muitas curiosidades para o bebê, pois ele não sabe de fato para que servem, dessa forma ele sacode, joga, vira de cabeça para baixo, rola no chão, empilha, coloca na boca até achar uma serventia para começar a brincar.

“Aprender por meio da exploração e experiência acaba tornando-se um princípio importantíssimo para a proposta com as crianças pequenas. Apostar em propostas investigativas a partir de diferentes materialidades, de objetos não estruturados, bem como da descoberta de como ocorre a combinação de diferentes materiais, em quantidade e qualidade suficiente, oferece às crianças a oportunidade de criar significados pessoais e coletivos. (Fochi, 2008, p.49)”.

Segundo Goldschmied (2006), o heurístico é uma abordagem que ajuda na autonomia e colaborando no despertar da curiosidade em investigar certos objetos não estruturados.

Cada momento oportunizado de brincar heurístico para o bebê é um aprendizado diferente, pois em cada sessão pode-se diversificar os objetos, que instigam a curiosidade cada vez mais. Que barulho faz? Que Textura tem? Qual a sensação ao colocar na boca ?.

Para despertar toda essa curiosidade na criança é de extrema importância que o professor saiba direcionar a brincadeira, para que o centro das atenções seja somente os objetos não estruturados, para que o bebê consiga ter autonomia de se aventurar nas suas curiosidades.

Goldschmied (2006) enfatizou que a estrutura do local é importante para poder desenvolver todo um trabalho eficaz com os bebês, para a brincadeira heurística também é necessário, pois os objetos precisam estar ao alcance dos bebês e o local precisa ser em um espaço proporcional para que eles possam se aventurar com o seu objeto para todos os cantos.

Melhor será se for em ambiente externo, ao ar livre, no qual o bebê se sente em liberdade para a sua brincadeira, pisando em grama, terra, folhas de árvores etc., sentindo cada sensação que a brincadeira tem para proporcionar e descobrindo o objeto não estruturado, podendo cavar um buraco, espalhar as folhas que estão no chão, olhar através do objeto, entre outras opções para realizar.

4 Metodologia - realização da pesquisa de campo.

Para dar início ao presente artigo, teve todo um processo burocrático, onde junto com a minha orientadora, tivemos que entrar em contato com a SEMED

(Secretaria Municipal de Educação), para conseguirmos a carta de autorização para ser levada para as instituições de ensino, que seria realizada a pesquisa de campo. Para o uso das imagens foi realizado um termo de autorização para os responsáveis de cada bebê, para que pudesse ser assinado.

Uma das instituições foi apresentada pela minha orientadora a mesma possuía contato com a coordenadora da Emei, onde foi apresentada a professora regente que trabalhava com as abordagens, no período matutino, sendo também no período vespertino, porém em outra Emei.

Após esse primeiro contato da minha orientadora, tive a oportunidade de conversar com a professora, para combinar uma data para iniciar a observação da pesquisa de campo, esse processo levou em torno de uma semana para começar, pois na sala da professora tinha uma pessoa realizando uma pesquisa também.

Durante essa espera, comecei a fazer levantamento bibliográfico de revistas, livros e vídeos para ter o descritor para dar início a minha pesquisa, durante as leituras bibliográficas, de Paulo Fochi, me deparei com a Emmi Pikler, onde me fez ter curiosidade sobre ela, sobre as teorias que ela levava em consideração, me fazendo comprar o livro escrito por Judit Falk (2016) "Abordagem Pikler; educação infantil".

Ao finalizar a pesquisa que a pessoa anterior estava realizando, pude dar início a minha pesquisa de campo, onde fiz um caderno de campo para os meus registros, onde anotava cada detalhe do dia de observação.

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em duas turmas de uma mesma professora de instituições de ensino diferentes. A turma observada da Escola Municipal de Educação Infantil Lar de Sheila, foi com crianças de 9 meses a 1 ano e 4 meses, denominado Grupo 1 e a turma da Escola Municipal de Educação Infantil Clotilde Chaia, com crianças de 2 a 3 anos, foi do Grupo 2.

Foram 4 dias de observações e coleta de dados, no qual pude acompanhar o cotidiano dos bebês, da turma do matutino e das crianças da turma do vespertino. Em cada turma as idades eram diferentes, conseqüentemente, os modos de brincar e os modos de conduzir a brincadeira eram diferenciados.

As duas instituições de educação infantil me chamaram atenção com a qualidade de espaço físico e pedagógico, a estrutura fornecida para as crianças, o espaço externo para realização das brincadeiras.

5 A brincadeira heurística no Grupo 1

A turma do grupo um, da Emei Lar de Sheila, a sala era grande, onde proporciona ter vários tapetes para os bebês, todos os brinquedos tinham fácil acesso para ser manuseado por eles, a quantidade de bebês era em torno de 13 a 15, a professora tinha 4 auxiliares para ajudar na rotina, em dar banho, trocar fralda, hora do almoço e a hora do sono.

Era uma turma de bebês em torno de 9 meses a 1 ano e 4 meses. Com essa certa idade os bebês começam a descobrir o mundo ao seu redor, na concepção de Piaget (1970), o conhecimento dos bebês é fruto das trocas de organismo e o meio, trocas responsáveis pela construção da capacidade de conhecer a si próprio.

Piaget (1970) distingue quatro períodos do desenvolvimento das estruturas cognitivas, contendo a afetividade e a socialização do bebê. Nessa faixa etária, de 9 meses a 1 ano e 4 meses, é a fase do sensório motor, onde o bebe aprende explorando e administrando os seus reflexos, sensações e movimentos.

As ações mais comuns nessa idade são levar objetos na boca para descobrir qual a textura que possui e explorar certos objetos, batendo no chão ou sacudir para descobrir o efeito sonoro que possuiu. Observei como era o direcionamento deles em cada momento, especialmente no brincar.

A professora da turma se baseia na abordagem de Emmi Pikler, juntamente com Elinor Goldschmied no brincar heurístico, essa proposta oferece materiais potencializadores de grandes ações, que acontecem espontaneamente em cada bebê, deixando eles brincarem com a mínima intervenção da professora.

A professora regente mostrou que é possível proporcionar uma qualidade no brincar, para cada bebê, levando em conta também o cuidado, a afetividade e a atenção que era fornecido, como Goldschmied sempre enfatiza que a criança precisa sentir o vínculo da pessoa adulta, para ter a segurança que pode sempre contar com o adulto em qualquer circunstância.

A turma tem em média 13 crianças, teve início a rotina do dia, roda de conversa, chamadinha até chegar a hora do brincar. A professora no primeiro momento organizou o espaço da sala, colocando tapete para os bebês se acomodarem, organizou os mesmo em roda, no centro da roda foi colocado a “mala misteriosa”, no

qual de primeira despertou muita curiosidade de todos. Muitos dos bebês já foram diretamente para perto da mala para apalpar e tentar descobrir o que era aquele objeto.

Ao abrir a mala se depararam com latas de leite em pó, juntamente com diversos tipos de talheres, foram logo manuseando e explorando cada detalhe dos objetos. A professora deixou os bebês conduzirem a brincadeira do modo deles acharem melhor, sem interferir ou mostrando as opções que dava para realizar com as latas e talheres.

Esse momento me fez lembrar “O cesto de tesouros” uma proposta criada por Goldschmied (2006), onde os bebês tiveram a mesma curiosidade em explorar cada objeto que tinha dentro da mala, rolando a lata no chão com os pés ou com a mãos, a alegria deles fazendo esse movimento, no momento que descobriram que ao bater os talheres nas latas fazia um barulho sonoro o espanto foi grande, ao dar gargalhadas.

A partir disso todos que observaram o primeiro bebê realizando o movimento sonoro, começaram a fazer o mesmo, depois dos bebês já começaram a brincar por conta própria, nós adultos começamos a participar com eles, mostrando ainda outras opções que possuía para brincar, tais como colocar na cabeça para fingir ser um chapéu, fingir que era uma corneta, que ao falar dentro da lata a voz saia diferente.

Figuras 1, 2, 3 - Explorando as latas e talheres.



Fonte: Arquivo pessoal de Isabella dos Santos Lopes.

No momento da “mala misteriosa”, observei a autonomia que foi proporcionada para os bebês terem o momento de brincar, sem interferência de um adulto e o espaço adequado fornecido para o momento.

Nesse mesmo dia, após a proposta pedagógica com mala misteriosa e a degustação da fruta do dia, os bebês foram direcionados para a área externa para outra proposta chamada “cama de gato”. Foi fornecido cestas de plásticos com vários brinquedos e bolinhas coloridas, para que eles pudessem tirar de dentro do cesto. Na minha percepção o grau de dificuldade era grande, mas eu estava enganada, os bebês conseguiram retirar com facilidade.

Figura 4 e 5: tirando os brinquedos da cama de gato



Fonte: Arquivo pessoal de Isabella dos Santos Lopes.

A brincadeira “cama de gato” chamou muita atenção dos bebês por estar desafiando cada um deles, observei que todo mundo quis participar da brincadeira, mesmo que fosse somente uma vez, foi um momento tranquilo. Observei também como estavam em uma área externa eles observavam cada detalhe ao seu redor. A professora sempre procurava deixar os bebês à vontade para ter a sua autonomia para alcançar os objetivos da brincadeira.

No dia seguinte da observação a rotina do dia incluía, primeira alimentação ao chegar em sala, a higienização e o momento musical, onde juntamente com a professora, os bebês dançavam e pulavam todos juntos.

No momento do brincar, a professora organizou a sala colocando tapete no centro para organizar cada bebe em um lugar, para que todos conseguissem participar da brincadeira.

Foi distribuído variedades de talheres de todos os tipos, grande, médio, pequeno, de madeira, aço e plástico. Os bebês puderam sentir diversos tipos de texturas ao colocar na boca, algumas tinham alguns furos, algumas tinham vários filetes, no qual passava a língua e estranharam cada detalhe, chegavam a compartilhar com os demais coleguinhas para ter a mesma experiência.

Logo após, a professora forneceu vários cilindros feitos de papelão de cores variadas, juntamente com caixas, onde tinha a abertura para poderem encaixar cada cilindro, de início eles acharam outra função para os cilindros, tal como fazer o mesmo movimento que fizeram com as latas, de rolarem no chão.

A professora novamente não interferiu, mesmo não sendo o verdadeiro intuito daquela brincadeira, até que um bebê fez exatamente o movimento de encaixar na abertura da caixa. A partir do momento que esse bebê realizou o encaixe, o bebê que estava ao lado também se interessou em fazer o mesmo.

Fochi (2013) diz que o professor deve permanecer em uma distância que permita observar a sessão sem interferir na atividade da criança. Quanto menos o adulto intervir com gestos e palavras durante a sessão, mais favorece que o bebê se concentre em sua atividade.

“Se o educador interviesse de maneira desnecessária na atividade da criança, iria privá-la do prazer de fazer por si mesma e, por sua vez, criaria um sentimento de dependência ao qual ela não renunciaria facilmente. Alguns momentos de jogo suscitados pelo adulto desencadeiam expectativas que não se podem satisfazer e se convertem em fonte de desânimo e de frustração (Falk, 2011, p. 36)”.

Desse modo todos eles começaram a se divertir com a proposta da brincadeira, observei que houve tentativas de encaixar os cabos dos talheres também, teve alguns que conseguiram pelo fato do cabo ser da mesma largura da abertura da caixa.

Figura: 6 e 7: Exploração dos talheres e encaixe dos cilindros.



Fonte: Arquivo pessoal de Isabella dos Santos Lopes.

Os bebês em todo tempo prestaram atenção nos utensílios de cada caixa e cilindros. Na dinâmica dos cilindros, percebi que a coordenação motora de cada um deles era avançada, resultados de estímulo da parte da professora.

6 A brincadeira heurística no Grupo 2

Nesse momento foi a vez da Emei Clotilde Chaia, com turma do grupo 2, turma com crianças maiores.

Ao entrar na sala observei o espaço, era um espaço pequeno, a quantidade de crianças era menor, Mesmo a sala sendo menor, a instituição proporcionou um espaço amplo, tinha diversos lugares distribuídos para cada funcionalidade para serem realizados com as crianças, tais como; gramado, árvores frutíferas, muro com azulejos, muro estilo quadro negro, chuveirão, pátio grande da área externa e o pátio da área interna com uma grande variedades de brinquedos expostos em caixas e armários abertos para despertar a autonomia e a imaginação da criança.

Logo quando entramos na sala, a professora começou a colocar em prática a rotina do dia, lanche ao acordar, cantigas, momento da dança etc. Até chegar no momento do brincar, a professora organizou cada aluno para a brincadeira, separou os materiais que seriam usados, como baldinhos, esponjas e tintas guache.

O muro feito de azulejos branco, proporciona à criança usar a sua imaginação no momento do desenho, cada um era livre para desenhar o que quisesse, para eles,

o desenho significava muitas coisas, até mesmo nos adultos que estávamos acompanhando. Foi um momento muito prazeroso para eles, se divertiam cada vez mais com as tintas.

Figuras: 8, 9 e 10: Desenhando na parede de azulejo.



Fonte: Arquivo pessoal de Isabella dos Santos Lopes.

Depois desse momento as crianças foram para sala, se reuniram para ouvir a música do jacaré. A professora já tinha dado início a um projeto no qual eles já tinham ajudado na confecção de um jacaré de pano, depois do momento musical, foi feita a proposta de levarem o jacaré para passear na área externa e deixá-lo descansar debaixo do pé de bananeira, para aproveitar o momento da área externa a professora juntamente levou caixas cheio de panelas, jarras e pratos.

Depois do passeio do jacaré, foi o momento de explorar a área com os diversos tipos de panelas, observei que aquele momento era para extinguir a imaginação de cada um, do momento do jacaré, onde as crianças diziam que precisava fazer silêncio, pois ele estava dormindo ou que ali debaixo do pé de bananeira tinha muito mais jacarés, até no momento das panelas onde as meninas imaginavam estar fazendo comidinhas de gramas, para nós adultos e os meninos imaginando que as panelas eram batuques.

Figuras 11 e 12 - Levando jacaré para passear e explorar diversos tipos de panelas.



Fonte: Arquivo pessoal de Isabella dos Santos Lopes.

No dia seguinte a professora deu início a rotina das crianças. No momento do brincar, ela organizou as crianças para direcioná-las para área externa, nesse espaço tinha um muro de quadro negro onde foi oferecido potes de giz coloridos, onde as crianças tinham acesso para pegar e fazer o seu desenho de sua escolha.

Enquanto os desenhos eram realizados a professora foi organizando o outro espaço para a próxima brincadeira, no chão foi colocado lençóis, bacias de alumínio com trigos, esse momento foi onde visualizei a grande felicidade das crianças, logo em seguida foram sentando ao redor das bacias, foi oferecido talheres e copinhos de plástico para colocar a farinha de trigo dentro. A diversão foi muito grande de todas as crianças, despertaram novamente a imaginação e incluindo também a coordenação motora.

Figuras: 13 e 14 Desenho no muro de quadro negro e brincando com trigo.

Fonte: Arquivo pessoal de Isabella dos Santos Lopes.

No último dia de pesquisa de campo, consegui entender mais ainda sobre como o Brincar Heurístico faz a diferença em cada criança, nas duas turmas que observei foi transparecido a alegria de estarem livres das 4 paredes da sala, foi percebido nitidamente e principalmente a liberdade de explorar cada detalhe ao seu redor.

7 Considerações finais

No processo de pesquisa deste artigo, obtive uma visão para fazer a pesquisa de campo, ao observar a rotina das duas turmas das instituições, deu para perceber que o brincar heurístico estava presente no cotidiano de cada uma pelo trabalho realizado pela professora desde o primeiro contato com eles. Mesmo assim, a cada brincadeira que lhes era proporcionado havia uma reação de surpresa diferente.

A variedade que existe da forma de proporcionar o brincar heurístico para os bebês é ampla, pois são usados objetos que existem em no cotidiano, diferenciando as formas do brincar, trazendo novidades para cada bebê, pois cada um tem o seu jeito único de explorar o objeto e trazer para si mesmo o significado daquele momento.

Como está incluso na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de

explorações que os bebês têm neste momento oferece uma base de experiência para interpretarem o mundo.

Esse contexto é importante para que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas. A exploração de objetos com formas e volumes variados instigam a curiosidade e a capacidade de identificar diferentes propriedades dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura.

O contato com a variedade de temperaturas e a inclinação dos diferentes tipos de solo da instituição de Educação Infantil modifica o espaço físico frequentemente.

Além disso, é importante que possam, por meio da repetição com significado dessas situações, descobrir a permanência do objeto. Presenciei cada detalhe, como estava sendo incluso o brincar heurístico nas duas turmas e mesmo com as idades e a diferença quantidade de alunos era possível incluir esse modo de brincar, o jeito que era conduzido era exatamente como Fochi (2018) apresenta em seus estudos.

Sendo assim, cheguei à conclusão que o Brincar Heurístico é extremamente importante estar presente na vida do bebê, pois a partir disso o mundo em seu redor é mais explorado e, conseqüentemente, a autoconfiança que foi adquirido nos momentos do brincar será levado para a vida toda.

6 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAVICCHIA, Durllei de Carvalho. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP]. Caderno de Formação: Formação de Professores: Educação Infantil: princípios e fundamentos. São Paulo: Cultura Acadêmica, Unesp - Pró-Reitoria de Graduação, Univesp, 2010. v. 1. p. 13-27

FALK, J. (org.). A abordagem Pikler: educação infantil. São Paulo: Omnisciência, 2016.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. 2 Porto Alegre: Grupo A, 2006, 304 p.

Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Documentação Pedagógica: concepções e articulações - caderno 2. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, 2018 - 44 p.

O BRINCAR Heurístico na Creche: Percursos Pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018. GALLINA, Juliana.

PEDAGOGIAS das Infâncias, crianças e docências: na Educação Infantil. Santa Maria/Brasília: UFSM, Centro de Educação Infantil Ipê Amarelo/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016. p. 131–140.

PIAGET, J. A Construção do real na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.